

QUANDO A REALIDADE VIRA PIADA

Margarete Hülsendeger

Acreditamos que, no que se refere ao mundo real, a verdade é o critério mais importante e tendemos a achar que a ficção descreve um mundo que temos de aceitar tal como é, em confiança. Mesmo no mundo real, todavia, o princípio da confiança é tão importante quanto o princípio da verdade¹.

O escritor espanhol Javier Cercas, na introdução de seu romance *Anatomia de um instante* (2009)², reconhece que a literatura, por vezes, não consegue derrotar a realidade. Segundo ele, muitos eventos possuem tanta força dramática e potencial simbólico que a realidade passa a importar mais que a ficção. Desse modo, admite que o livro é, antes de tudo, o “humilde testemunho de um fracasso”, pois, incapaz de criar uma ficção sobre os eventos que são a base de sua história, resignou-se apenas a contá-los.

Apesar da verdade que possa existir por detrás dessas afirmações, não podemos nos deixar enganar, pois uma das funções da literatura é fazer o leitor acreditar que o texto que tem em mãos é a representação da realidade tal como ela aparece diante de seus olhos. Quanto melhor a história, mais difícil é romper essa ilusão. No entanto, não há como discordar do escritor espanhol quando diz que certos eventos do mundo real muitas vezes sobrepujam qualquer criação da mente humana. Acredito que, atualmente, estamos vivendo uma realidade com essas características, uma realidade na qual certos acontecimentos são, além de surreais, intoleravelmente folhetinescos.

Nos dias que correm, programas humorísticos precisam apenas reproduzir determinadas cenas e comentários para que os mais variados tipos de piadas – muitas delas dignas das comédias pastelão – surjam expondo o absurdo e o ridículo do momento atual. Na *internet*, outro espaço no qual a ficção está perdendo terreno para a realidade, todos os dias encontramos *memes* novos ou notícias estapafúrdias que exploram fatos reais. Um exemplo desse movimento é o noticiário eletrônico “O sensacionalista” que desde 2009 cria notícias fictícias nas quais, segundo o criador do *site*, “todo mundo é um alvo e ninguém está a salvo”. Agora, você deve estar se perguntando: “E aí? Qual é a novidade? Afinal, o humor faz parte da cena política brasileira desde sempre”. Sim, é

¹ UMBERTO, Eco. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 95.

² Misturando romance e ensaio, Javier Cercas narra a tentativa de golpe ocorrida, na Espanha, em 23 de fevereiro de 1981, durante a eleição do primeiro ministro (*Presidente del Gobierno*).

verdade. É só pesquisarmos nos jornais do século XIX para encontrarmos charges engraçadíssimas que não poupavam nem mesmo o imperador Dom Pedro II. Bastava uma escorregadela para que os chargistas de plantão fizessem a festa.

Contudo, o que diferencia o momento que estamos vivendo de outras épocas da nossa história é o fato das manchetes “sérias” de jornais, igualmente “sérios”, já serem por si só motivo de piada. E não estou falando de piadas internas, aquelas que abastecem apenas a sociedade brasileira,

refiro-me a notícias reais que, ao serem divulgadas, tornam-se motivo de chacota para o resto do mundo. Vamos a alguns exemplos: (1) “No momento em que coloco a menina igual o menino na escola, o menino vai pensar: ela é igual, então pode levar porrada. Não, a menina é diferente do menino”³; (2) “Em vez das universidades do nordeste ficarem fazendo sociologia, fazer filosofia no agreste, (é melhor) fazer agronomia com Israel”⁴;



Figura 1 - Disponível:
<https://www.humorpolitico.com.br/tag/jair-bolsonaro/page/4/>.

expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu”⁵. Não há como não rir (para não chorar) de frases como estas.

Ao contrário das notícias divulgadas pelo site “O sensacionalista”, as frases do parágrafo anterior não são fictícias, nem piadas feitas por humoristas profissionais para



Figura 2 – Disponível:
<https://saopaulopassado.wordpress.com/tag/d-pedro-ii/>.

(3) “É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo”; (4) “A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família”; (5) “Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças, pervertendo até mesmo sua identidade mais básica e elementar, a biológica”; (6) “A ideologia invadiu a própria alma humana para dela

³Fonte: <http://www.saudeemocionalonline.com.br/2019/01/dameres-alves-todas-as-frases-polemicas.html>. Acesso: 03 out. 2019.

⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/08/a-gente-gasta-como-os-ricos-e-tem-resultados-pobres-leia-frases-do-novo-ministro-da-educacao.ghtml>. Acesso: 03 out. 2019.

⁵ Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/09/24/interna_politica,1087571/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu.shtml. Acesso: 02 out. 2019.

debochar de um político ou de um artista. Elas foram ditas por ministros, em vídeos e entrevistas, e pelo Presidente do Brasil diante de uma plateia constituída por aproximadamente 150 chefes de Estado, quando da abertura da 74ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, nos Estados Unidos. Essas declarações, assim como tantas outras, têm deixado um gosto amargo na boca (e na alma) de qualquer brasileiro com um mínimo de bom senso e discernimento, principalmente porque são afirmativas sem qualquer compromisso com a verdade e, portanto, uma ficção criada para um público que não consegue ver além do seu próprio umbigo. Se essas frases não tivessem sido ouvidas, lidas e comentadas por meio mundo e se ninguém soubesse a origem delas, poderiam passar, sem nenhum problema, por mais uma brincadeira criada por um humorista da TV ou da *internet*. Contudo, repito: essas declarações **não são** uma piada ou uma invenção de uma mente delirante, mas a triste realidade de um país governado por um grupo que, além de não respeitar as diferenças, o meio ambiente e a educação, acredita que citando trechos da Bíblia está demonstrando algum tipo de “esclarecimento superior”.

Sim, não há como divergir de Javier Cercas: a realidade, muitas vezes, excede qualquer narrativa ficcional, pois nada do que se pode imaginar é capaz de ter como resultado algo mais complexo ou persuasivo do que a pura realidade. E é assim que temos vivido este ano de 2019, cada dia esperando pela frase mais surreal, pela notícia mais absurda, ou seja, pela “piada” que **não é** uma piada, nem fruto da imaginação de algum comediante maquiavélico, mas a realidade tal como a estamos vivendo. Como escrevi antes, é rir para não chorar. Não quero, no entanto, terminar este texto de forma pessimista, prefiro concluí-lo pensando que tudo nessa vida é passageiro: o bom e o ruim, o triste e o engraçado, os generais e os ex-capitães. Afinal, como diz Umberto Eco, ao vivermos no “grande labirinto do mundo real”, maior e mais complexo que o mundo de Chapeuzinho Vermelho, transitamos em um “mundo cujos caminhos ainda não mapeamos inteiramente e cuja estrutura total não conseguimos descrever”⁶. Vamos, então, ter esperança que, nesses caminhos ainda não mapeados, nesse mundo cuja estrutura total não conseguimos descrever, o melhor está por vir!



Figura 3- Disponível:
<https://www.facebook.com/Charges-Atuais-423985857683076/>

⁶ UMBERTO, Eco. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 121.